

Advocacia enfrenta casos cada vez mais complexos

As sociedades de advogados enfrentam novos desafios, tais como a necessidade de se constituírem organizações multidisciplinares, de forma a responderem a “dossiers” cada vez mais complexos, e o impacto da “inteligência artificial” no exercício da profissão. Esta é a opinião de Luís Couto, sócio da SPCB LEGAL.

A SPCB LEGAL tem sete sócios, cada um dos quais com uma área de prática preferencial, mas com capacidade de constituir equipas multidisciplinares sempre que os temas a tratar o impõe.

“A SPCB Legal pretende constituir-se como uma sociedade de média dimensão, com meios técnicos e humanos que lhe permitam prestar um serviço altamente especializado e próximo dos seus clientes e, sobretudo, multidisciplinar”, acrescenta Luís Castro.



A “inteligência artificial” é um dos novos desafios das sociedades de advogados, afirma Luís Couto.

Vida Económica - Quais os motivos que levaram à criação da SPCB LEGAL e arranque desta nova sociedade de advogados?

Luís Couto - A SPCB Legal nasceu da necessidade que os seus sócios, que exerciam a sua atividade no âmbito de uma outra sociedade, tiveram de criar uma organização que traduzisse a perspetiva que têm do que deve ser o exercício societário da advocacia no presente, que enfrenta vários desafios, uns deles já antigos, como a necessidade de especialização e integração entre áreas do

direito para fazer face a “dossiers” cada vez mais complexos, mas também para responder aos desafios da profissão que se perfilam, como sejam a possibilidade de constituição de sociedades multidisciplinares

e o impacto da “inteligência artificial” na profissão.

VE - Qual é a composição da SPCB LEGAL em termos de sócios e advogados e as características distintivas que definem esta

nova equipa?

LC - A SPCB Legal é constituída por sete sócios, que congregam várias

gerações da advocacia, com vasta experiência profissional e apuro técnico, alguns dos quais lecionam no ensino superior e ministram formação profissional especializada em diversas áreas do direito. Conta ainda, e para já na medida em que se perspetiva o crescimento, com três advogados sénior e três advogados estagiários em final de formação, que se pretende venham a integrar a sociedade após a agregação.

VE - Na fase inicial de estabelecimento da SPCB LEGAL, qual é a estrutura da sociedade e as áreas de prática que serão abrangidas?

LC - A sociedade tem como áreas fundamentais o direito bancário/financeiro, o direito do trabalho, o direito imobiliário/urbanismo, o direito societário, o direito dos registos e notariado, o direito administrativo e fiscal e a arbitragem. Cada um dos sócios tem uma área de prática preferencial, entre as que se enunciam, constituindo-se equipas multidisciplinares sempre que os temas a tratar o impõe.

VE - Quais são os objetivos principais da SPCB LEGAL e quais as expetativas para o futuro?

LC - A SPCB Legal pretende constituir-se como uma sociedade de média dimensão, com meios técnicos e humanos que lhe permitam prestar um serviço altamente especializado e próximo dos seus clientes e, sobretudo, multidisciplinar, considerando a integração de profissionais de outras áreas complementares, como a económica e financeira, adaptando-se, assim, à realidade que se perspetiva após a admissibilidade da constituição de sociedades multidisciplinares.

VE - Face aos desafios inerentes a esta fase inicial, que medidas têm planeadas para garantir o crescimento sustentável da atividade?

LC - A SPCB Legal tem a sua sede e instalações no Edifício “Les Palaces”, situado no centro da cidade do Porto, as quais infraestruturou com meios tecnológicos que lhe permitem a partilha de trabalho, “in site” e à distância, e uma comunicação célere com os seus clientes, nacionais e estrangeiros. Para além disso, tem implementada uma política de contratação e progressão na carreira que visa potenciar a reunião de recursos com valências reconhecidas nas suas áreas de eleição e de nicho em que venha a especializar-se, retendo talento.